

VAMOS RECORDAR

Hoje 24/07/2018, faz precisamente 46 anos que desembarquei no aeroporto da portela, de regresso da guerra colonial em Moçambique e é pela 2ª vez que revejo as minhas memórias fotográficas desses 2 anos e 66 dias perdidos da minha vida.

Quando, pela 1ª vez o fiz, decorridos que foram, sensivelmente 20 anos daquela data, tendo, então, concluído pela destruição de parte deste mesmo acervo fotográfico. Porém, hoje não o faria.

Qualquer abordagem que possamos fazer à guerra colonial, para que entendível queiramos que seja, deverá ter-se presente toda a envolvência do percurso militar, feito.

O artigo de reflexão, do camarada e amigo Carlos Nascimento, sobre “Chitolo...” teve uma grande influência para esta minha iniciativa.

Chitolo, base militar onde estava instalada a C.CAÇ. 2702 do BAT.CAÇ.2913, distando cerca de 30 Km de Mocímboa da Praia, seria um posto avançado daquela vila, destinado, entre outras, a ações de contenção da subversão violenta do IN.

Um dos 6 meses que estive no Chitolo, com o 1º Pelotão, foi passado em Mueda, onde participámos no Cerco Norte da OP. “NÓ GÓRDIO” no Planalto dos Macondes. Operação que, feliz ou infelizmente e em minha opinião, se traduziu, senão num fracasso, pelo menos, num não sucesso militar.

Em 11/11/1970 deixei, órfão, o 1º Pelotão, assumindo o comando do GE 204, integrado no Comando Operacional de Forças de Intervenção (COFI), com a missão de apoio participativo em ações de nomadização com emboscadas, batidas e golpes de mão, de localização e destruição da organização e meios de vida do IN, proteção e segurança na reabertura e desminagem de picadas.

Os 18 meses de integração no COFI foram passados como nómada operacional, nas zonas de Mocímboa da Praia, Diaca, Gananga, Miteda, Palma, Nangade, Mueda e Quionga.

Zonas onde, certamente, foram assimilados efeitos nefastos de guerra. Porém, também, donde guardo alguns efeitos nostálgicos de rara beleza das suas paisagens.

Regressemos aos 5 meses vividos no Chitolo.



CHITOLO NAS NOSSA VIDAS

FOI A GUERRA QUE NOS FEZ, OU FOI APENAS UMA ETAPA QUE PASSÁMOS?

No Chitolo tinha-se este conforto e qualidade de vida



DORMITÓRIOS LADEADOS POR ALAMEDAS DESERTAS



PARA O DESCANSO À SOMBRA DAS BANANEIRAS OU DOS ABRIGOS



PISTA DE OBSTÁCULOS: PALIÇADA DE PROTEÇÃO, TRINCHEIRA DE CORRIDAS E ABRIGO DE PARAGEM
(Hora de abastecimento domiciliário de água).



OFICINA DE MECÂNICA AUTO NA AVENIDA PRINCIPAL



NO 2º PLANO: POISO OFICIAL DO 1º PELOTÃO (feito órfão em 11/11/70).



AUTO ESTRADA SUL COM PORTA DE SAÍDA DA CIDADE QUE LIGAVA AO AEROPORTO CAJÚ FLORIDO

“Pergunto ao vento que passa, notícias do meu país. O vento cala a desgraça, o vento nada me diz.”

O avião trazia-nos notícias que tanto ansiávamos.



Descontração leviana e forçada por horas intermináveis de vigia.

...Frente à morte na luta pela vida...



De quantas loucuras, Senhores que em mim mandam, é feita a vida de um soldado!



Quantas noites, Senhores que me ordenam, deve um jovem dormir nos braços da morte!

...SÃO VENTOS DE GUERRA, NÃO PENSES AMIGO. A HORA QUE PASSA É DE PERIGO...



Não fora a guerra e o posto de vigia seria recordado com nostalgia.



Nos intervalos do soar das armas, distrai-se o medo.



Quanto vinho, Senhores, deve um jovem beber para esquecer!

...SÃO VENTOS DE GUERRA...

AS SAÍDAS DO CHITOLO

ACCÕES DE NOMADIZAÇÃO



De quantos sacrifícios, Senhores que me ordenam, é feita a vida de um guerreiro!



"Não abandonarás o teu camarada de guerra". Não abandonámos.



Quem limpa o sangue, Senhores que em mim mandam, que os jovens vertem na picada!



Até logo ou até amanhã, camarada.

ACÇÕES AUTO TRANSPORTADAS



Em segurança frágil detetavam-se minas ac para protecção das viaturas
"o material compra-se e os homens requisitam-se" Diria e dizia alguém com o peito cheio de metal
brilhante.



Confiança nos picadores. A coluna faz a sua progressão. A berliet imponente com o atordoar dos seus motores, aviva-nos a certeza da presença do ambiente de guerra.



Indiferente ao perigo com a certeza indesejada, mas esperada, de qualquer acção perpetrada pelo IN.



Mina não detetada e a berliet foi estourada.
Cruzam-se os gritos silenciosos dos nossos olhares.
Soam rajadas das armas inimigas.
A deflagração da mina ap, um grito profundo, cavernoso e abafado: MÃ...Ã...Ã...E...E...E.



Ninguém se lembra ou se apercebeu de ter visto esta imagem, vezes sem conta, repetida.

Não é deserção ou abandono de viaturas. Todos estamos lá.

Quem não a viveu?

Um turbilhão de pensamentos de angústia, pavor e dor.



“Não voltarás a cara perante a dor do teu camarada.”

Espera-se a chegada do Helicóptero (Primeira assistência à carne dilacerada, detecção de minas ap e manutenção do perímetro de segurança). Tanto sofrimento.



Quantos gritos deve um jovem soltar, para sentir que está vivo!

“A lua que é viajante é que nos pode informar, que o soldadinho já volta do outro lado do mar. Vem numa caixa de pinho, desta vez o soldadinho, nunca mais se faz ao mar”.

“Que culpa tem o soldado, de ter raiva à sua sorte. Se chega um filho da puta que o mete numa farda e o manda para morte”.



“Não te desfaças em choro, desespero e pânico, quando te cheira a morte!”



Quem limpa as lágrimas choradas por noivas e mães adoradas!
“São ventos de guerra, não penses amigo. A hora que passa é de perigo”.

E O CHITOLE TERMINA ASSIM

Terra de ninguém no campo de batalha e terra de ninguém no abandono.





CC2702



São estas poucas das centenas de imagens captadas sem montagens ou cenários preparados, com a máquina fotográfica que sempre me acompanhou durante os 24 meses na então Província Ultramarina de Moçambique, em zonas definidas como 100% de guerra, segundo dados oficiais do Ministério do Exército.

“Os homens requisitam-se e o material compra-se”. Os jovens mortos e deficientes da guerra, ninguém os paga. Porém o material, para se comprar alguém tem de o pagar.

CCS/BCAÇ Nº 3868

Relação do material a adquirir a pronto pagamento para o c
E, Nº 204 por conta do seu actual Comandante Alferes Pinheiro.

"G-Sn" (a)

Alfinetes de segurança	19 x 2\$50 =	47\$50
Etiquetas de compressor	4 x 2\$50 =	10\$00
Copo metálico p/frasco de vidro	1 x 20\$00 =	20\$00
Lenços triangulares	12 x 10\$00 =	120\$00
Navalha M/40	1 x 60\$00 =	60\$00
Pensos individuais	8 x 50\$00 =	400\$00
Pensos médios	10 x 40\$00 =	400\$00
Tesoura forte	1 x 70\$00 =	70\$00

"G-Am" e "G-Eq" (a)

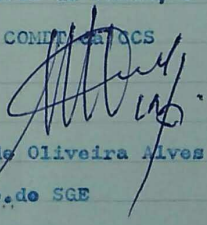
Estoijos de limpeza esp aut. G5	1 x 92\$00 =	92\$00
Cantis alig. M/64	1 x 46\$00 =	46\$00
Cinturões M/64	19 x 80\$00 =	1520\$00
Marmitas M/64	8 x 100\$00 =	800\$00
Panos de tenda M/902	5 x 204\$00 =	1020\$00

TOTAL 4605\$50

(a) -Preços calculados aproximadamente por não existir pre-
çario nesta Unidade.

Quartel em Mocimboa da PRAIA, 1 de MAIO de 1972

O COMD. DA CCS



Avelino de Oliveira Alves
Cap. de SGE

Em 18 meses quantas vezes a bolsa do maqueiro terá saltado das costas do soldado, quantos pensos se terão usado em primeiros socorros e quanto material perdido?



CC2702



Tempo de guerra, tempo perdido e negativo para a geração que o viveu (não é defensável defender a Pátria dos apátridas globalizados/globalizadores que, em nome da paz fazem a guerra, com fins económico-financeiros). Porém nos seus intervalos tivemos oportunidade de contactar com pessoas de costumes e culturas bem diferentes que, de algum modo, enriqueceram o nosso conhecimento.





*Manuel Francisco Pinheiro
AGO2018*